

Performance Art, Body Art e Identidade: observações sobre a auto-imagem na arte contemporânea <sup>1</sup>

→ Daniela Labra

A questão do artista e sua auto-imagem na produção de arte contemporânea, não pode ser avaliada simplesmente por um prisma psicanalítico ou psicológico, onde busca-se apontar numa produção que é auto-referencial, apenas sinais de neuroses patológicas. Este ponto de vista pode ser algo reducionista quando a discussão acontece no âmbito da arte.

Digo isso pois certa vez ouvi de uma psicóloga que cursava mestrado em comunicação, que trabalhos como os de Stelarc eram a prova da legitimação da patologia mental na arte contemporânea. Para esta mulher, um artista como ele, só poderia ser um louco... Concordei, não há dúvidas que sim.

O processo de personalização na arte<sup>2</sup> que se da no século XX e a decorrente discussão egocêntrica que surge, não é algo onde a produção de Stelarc se encaixa exatamente, posto que suas práticas se aproximam mais das práticas de um científico de laboratório do que das de um artista preocupado em transformar questões íntimas em discurso plástico.

Mas voltando ao nosso assunto, o que permitiria, então, a realização – e a comercialização - de obras como as da inglesa Tracey Emin, que em sua obra conta dramas pessoais de ex-dependente química, ou da artista paranaense Fernanda Magalhães que em fotos, colagens e relatos autobiográficos expõe a dificuldade de ser aceita como mulher gorda em nossa sociedade de magras "turbinas"?

Obras cujo discurso decorre da vida particular do artista, e que tocam em pontos de interesse exclusivos do criador, são decorrência de uma mudança da postura do artista diante do trabalho e do público, ao longo do século XX. Na pós modernidade o sujeito está em crise, pois sua identidade coesa e seus valores sociais se fragmentaram ao longo deste século. Hoje o cidadão vive tempos de perda das noções de nacionalidade, crenças de fé e ideologias, mas que são acompanhadas por um paradoxal acirramento de fundamentalismos e de afirmações de aspectos culturais hiper localistas.

Na arte, o momento também está de acordo com esta pulverização de paradigmas. Encontramos no cenário artístico a interdisciplinariedade total, propostas híbridas, fusões de mídias, fragmentações de discursos, abolição do objeto de arte em contraste com instalações espetaculares, bienais shopping-centers, e também a valorização da pesquisa silenciosa e individual. Nessa pluralidade de propostas ainda existe lugar tanto para os puristas como para os pandisciplinares.

---

<sup>1</sup>Palestra oferecida na Universidade Estadual de Santa Catarina, Evento Mídiações. Organização: Regina Melim

<sup>2</sup>"Personalização" no sentido da temática da obra ser personalista, auto-referente

